

EXPERIÊNCIA DOCENTE: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA

Janaína Teixeira Porto¹
Josias Benevides da Silva²
José Geosmar Mendes Batista³

Eixo: Políticas Públicas para EJA.

Palavras-chave: Relato de experiência. Educação de Jovens e Adultos. Quilombola.

Introdução:

Este trabalho tem como intuito apresentar o relato de uma experiência docente intitulado de Experiência Docente: Educação de Jovens e Adultos em uma Comunidade Quilombola. A experiência docente que irei relatar trata-se de uma vivência como docente no início das aulas de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação e Formação Docente (PPGEDuF), na Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - Departamento de Educação/Campus XII, na linha de Políticas públicas de educação e trabalho docente em uma turma Mult Estágio 1 e 2 na Educação de Jovens e Adultos (EJA) em uma comunidade quilombola do Morro de Dentro.

Assim sendo, uma turma na extensão da Escola Municipal Professora Josefina Teixeira de Azevedo no município de Guanambi-Bahia relacionando dois momentos novos na vida de uma mestranda, uma experiência que tem trazido muitas aprendizagens e superação dos obstáculos de quem trabalha e se propõe estudar. De acordo com Paulo Freire (1996, p. 18) “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão, crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

No decorrer dos onze anos da minha trajetória como professora a maior parte na Educação Infantil, é a primeira vez que passei pela experiência como docente na Educação de Jovens e Adultos (EJA), uma modalidade totalmente diferente do que já vivi, e que ainda possui outras realidades, uma turma multisseriada, no campo, com o público de Jovens e adultos na comunidade quilombola. Conforme a necessidade de fazer o mestrado Diurno na UNEB, pedi redução da carga horária de contrato como docente no município de quarenta horas para vinte horas, o que tornou uma instabilidade para poder prosseguir no trabalho e conciliar o estudo com o trabalho, visto que não conseguiam me encaixar em nenhuma escola.

¹ Universidade do Estado da Bahia– UNEB. E-mail: jartesfestas@gmail.com

² Universidade do Estado da Bahia– UNEB. E-mail: jbenevides@uneb.br

³ Escola Municipal Professora Josefina Teixeira de Azevedo– EMPJTA. E-mail: geosmar62@gmail.com

Segundo Oliveira, Bonfim e Junior (2025, p. 26) “A EJA no Brasil nasce num contexto histórico de exclusão, no qual negros, indígenas, mulheres, trabalhadores e trabalhadoras tiveram direitos civis e políticos negados”, com suas histórias de lutas, trajetórias de interesses e desinteresses políticos, minorias com pouco acesso ou nenhum, desprendidos de educação escolar, direitos negados e prioridade em trabalhar para o seu sustento e da sua família.

O objetivo deste texto é apresentar um breve relato das primeiras experiências como docente em uma turma Mult Estágio 1 e 2 na Educação de Jovens e Adultos (EJA) na comunidade quilombola conciliado com o início das aulas de mestrado no ano de 2025, enfatizando as dificuldades enfrentadas no início das aulas no ano de 2025. Essa experiência aconteceu em uma comunidade quilombola do Morro de Dentro na extensão da Escola Municipal Professora Josefina Teixeira de Azevedo no município de Guanambi-Bahia que atende ao público de 30 alunos matriculados distribuídos Educação de Jovens e Adultos – EJA Etapa 1, 2 e 3.

Metodologia:

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste trabalho foi a observação não estruturada, baseada em experiência docente de uma mestranda em início de mestrado, no local da Escola Municipal Professora Josefina Teixeira de Azevedo com alunos da turma Mult Estágio 1 e 2 na Educação de Jovens e Adultos (EJA) na comunidade quilombola de Morro de Dentro associando a utilização da teoria e prática em sala de aula, por meio da pesquisa bibliográfica, a partir de autores que estudam a formação docente, a relação teoria e prática, a formação dos professores da EJA no município na Superintendência de Ensino e Apoio Pedagógico (SEAP), o currículo e Políticas Públicas da Educação de Jovens e Adultos e as disputas por territórios.

Análise dos resultados:

Começamos pela aula inaugural no dia 11 de março de 2025, na comunidade do Morro de Dentro, uma recepção acolhedora para os alunos com palestra motivacional, entrega de Kits escolares com caderno, lápis, borracha, cartão de mensagem e uma cocada. No dia do estágio recebi uma ligação da diretora da escola perguntando se eu queria ser professora no Morro de Dentro, fiquei muito animada pois não iria mais ficar substituindo professor, teria uma turma fixa, além de ter gostado da escola pelo bom relacionamento que tive durante o estágio de Gestão. No dia seguinte já percebi a dificuldade na locomoção para poder ministrar as aulas no campo, o transporte ônibus dos alunos que iria me levar para o campo não poderia trazer.

Então bateu aquele desespero agora que tinha uma escola e turma fixa, não tenho transporte para voltar, e teve muitas ligações para tentar resolver a situação, imagina o primeiro dia de aula normal a professora não aparecer? E sabemos das dificuldades de ingresso e permanência dos alunos na EJA para concluir os estudos com outras atividades.

É possível constatar os resultados da dificuldade de se trabalhar e estudar durante o mestrado e a importância de políticas públicas para a valorização da EJA nas comunidades quilombolas e apoio da secretaria de Educação e prefeitura do município no suporte ao docente da EJA que se desloca para ministrar as aulas na comunidade na zona rural disponibilizar transporte para a volta do docente para o local que reside. O compartilhamento da turma com um professor da própria localidade tornou-se as atividades desenvolvidas, o acesso às associações e comunidade mais eficaz e prazerosa. Além disso, notou-se que a maioria dos alunos que participaram da aula inaugural permanecerem firmes, mantendo relações afetivas e de compromisso com os professores e nos estudos até o fim do ano letivo.

Considerações Finais

Contudo, a ideia de implantar turmas de Educação de Jovens e Adultos em comunidades quilombolas, não se trata apenas de direito dos menos favorecidos, mas de dar acesso e permanência para a continuidade no que assegura Políticas Públicas para a EJA quilombola, principalmente no transporte, suporte e valorização do professor e que se desloca para comunidade tanto quanto o que faz parte da localidade. Nesse contexto, as implicações e dificuldades do aluno trabalhador compreendidas pelo Ensino Superior, nesse viés aqueles que tenham jornada de deslocamentos contínuos para trabalho ou estudo, sendo possível uma futura pesquisa a ser estudada.

Referências

MORORÓ, Leila Pio; PRADO, Andréa Andrade Oliveira; FERREIRA, Gilma Flávia Souza; ALMEIDA, Patrícia Magalhães Teixeira de (Org) **Política Educacional: experiências nacionais e internacionais**. Nova Terra, São Paulo, 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. (Coleção Leitura) São Paulo: Paz e Terra, 1996.